

Atualmente, a noção de património é universal, podendo ser entendido de modo individual, coletivo, nacional ou universal, na certeza, porém, que todas as sociedades possuem bens herdados singulares, símbolos de uma memória passada, aos quais se atribui valor e significado através da patrimonialização.

De facto, as questões relacionadas com a preservação e valorização do património são cada vez mais frequentes nos dias de hoje. A título de exemplo, refira-se a própria evolução que o conceito de património cultural teve ao longo dos tempos, mas também as diferentes categorizações que conhece atualmente ou as inúmeras cartas, convenções e recomendações internacionais para a sua proteção.

A normalidade com que o património é atualmente encarado, como meio de conhecimento do passado, levou ao longo dos tempos ao surgimento de categorias a ele associadas, sujeitas a várias modificações durante todo o percurso da consolidação do próprio conceito de património. A preencher estas categorias encontram-se os objetos, monumentos, documentos, valores e tradições que se constituem, simultaneamente, como testemunho, mas também como um meio para estudar o passado e o divulgar.

A salvaguarda atual do património, ligada à preservação da memória do passado, assenta também na sua relevância, permitindo a reflexão do presente e a projeção do futuro de uma determinada sociedade. Desta forma, através dos bens patrimonializados, materiais e imateriais, é possível observar como determinada sociedade cria e recria a sua memória a sua memória cultural. É visto também como um elemento de coesão entre membros de um determinado grupo social, que possibilita a formação e existência de uma identidade coletiva ao longo do tempo, independentemente das mudanças temporais.

Desta forma, o património é visto como elemento que certifica ao pormenor a fisionomia moral e cultural de um determinado grupo, distinguindo-o dos demais.